

CENTRO E PERIFERIA: CONCEITOS E REFLEXÕES SOBRE NOVAS PERSPECTIVAS DE PERCEBER O MEDIEVO

Dr. Rodrigo dos Santos Rainha – UNESA/PEM-UERJ
rodrigo.rainha@estacio.br

Dr. Paulo Duarte da Silva – IH/PEM-UFRJ
pauloduartexxi@hotmail.com

Podemos utilizar conceitos tão atuais como “Centro” e “Periferia” para a Idade Média sem incorrerem em anacronismo? Acreditamos que sim! Dentre outras possibilidades, assinalamos abordagens que destaquem a relação de fronteira e dependência, típicos do fenômeno do capitalismo; a correlação entre os espaços da *urbs* e do *ager* ou reflexões que valorizem aspectos identitários, complementares, representativos, que nos levam a pensar a condição periférica de forma móvel, dinâmica e criativa.

Defendemos, pois, que contribuições conceituais, teóricas e metodológicas recentes têm permitido um redimensionamento da relevância do(s) centro(s) e da(s) periferia(s) na análise histórica. Para além de uma visão econômica, tais contribuições têm enriquecido estudos acerca da construção sociocultural de identidades e das representações sociais – tais como estabelecidos e *outsiders* –, em disputas conservadoras ou progressistas. Enfatizamos ainda suas interações no campo religioso, na arte, na arquitetura.

Ao atentar para a relação entre centro-periferia no medievo, a proposta deste dossiê é contestar a percepção dual presente nos primeiros estudos históricos dedicados à temática: trabalhando, deste modo, os aspectos relacionais e as construções decorrentes do antagonismo ou assimilação representados. Com isso, nos interessa colocar em perspectiva referências como cultura popular e erudita, poder das elites e resistências populares, hereges e ortodoxos, cristãos e pagãos, judeus e/ou muçulmanos, dentre outras. Vislumbrando como seus aspectos formativos e discursos relacionais fazem parte de um constructo social imaginário que, pela identificação, apontam para diversas elaborações e estratégias sociais.

Neste Dossiê temos a oportunidade em experimentar essas visões, quando percebemos no artigo do professor **Bruno Oliveira (UFF)**, a identidade do centro romano, servindo como percepção e disputa de identidade na *Britannia*, no período da passagem da Antiguidade ao Feudalismo através da circulação de bens, ideias e pessoas. O autor discute que, longe de uma ideia de “crise” do Império Romano houve nesta região produção de riqueza e trocas comerciais, o que é provado pela presença de vestígios da cultura material na Britânia, como mosaicos e a ampliação das casas das elites romano-bretãs.

Já no texto do docente **Paulo Duarte (UFRJ)** observamos como ocorre o discurso de centralidade eclesiástica na formação da *Ecclesia* romana, e suas disputas contra os

episcopados mais estruturados, como o de Arlés entre a primeira metade do século V e meados do século VI. O autor utiliza conceitos propostos pelo sociólogo Pierre Bourdieu como suporte para a sua análise.

Ainda sobre a tensão relativa à construção da identidade da Igreja romana, atravessamos alguns séculos para conhecer seus conflitos com as ordens de cavalaria, através do artigo do professor **Guilherme Queiroz Silva (UFPB)**, em uma disputa de discursos com base em textos escritos por Galberto de Bruges (†c. 1134) e Gisleberto de Mons (c. 1150-1224) que muito explicitam sobre a própria Idade Média.

Nossas imersões às fronteiras ilusórias do conceito nos levam a possibilidades muito mais distantes, como as do imaginário, construído sobre a ponte dos mortos e seu papel no Purgatório e Inferno através da viagem ao Além-túmulo na obra *Visão de Tindalo*, tecidas no texto da professora **Solange Oliveira (UFF)**. Ou quem sabe ainda, podemos ir ainda mais distante, quando pensamos nas relações do cristianismo com a China na Idade Média Tardia (séculos XVI-XVII), através das considerações da professora **Adriana de Carvalho (UNESA/UERJ)**, acerca dos objetivos dos jesuítas de “controle das almas” nessa região, unindo imaginário, territorialidade e relações de poder.

Esta edição da *Brathair* conta ainda com relevantes contribuições sobre os debates do medievo na atualidade, em especial nas suas dinâmicas culturais, que dialogam com a proposta do Dossiê e nos permitem refletir sobre tais conceitos na Idade Média. Neste sentido, o professor **Sérgio Feldman (UFES)** nos oferece visões importantes sobre corpo e desejo, tendo por base o pensamento dos bispos Agostinho de Hipona (354-430) e Isidoro de Sevilha (560-636), que influenciaram a legislação canônica nos séculos XI e XII. Já o professor **Alex Oliveira (UNESA)** analisa a estrutura monástica hispânica através de duas obras produzidas no reino visigodo no século VII, a saber, a *Regula Monachorum* e a *Regula Isidori*, escritas respectivamente por Frutuoso de Braga e Isidoro de Sevilha.

A professora **Maria Nazareth Lobato (UFRJ)** nos apresenta o ideal de rei na concepção do bispo João de Salisbury, com base em sua obra *Policraticus* (século XII), produzida na Inglaterra, voltada ao soberano Henrique II Plantageneta, discutindo o papel dos poderes espiritual e temporal de acordo com esse eclesiástico. Por fim, a professora **Maria Eugênia Bertarelli (UFRRJ)** nos oferece um debate sobre a cultura escrita e oralidade na Baixa Idade Média, tendo como objeto de análise o canto V da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri.

A edição 2018.2 conta também com três resenhas. O docente **Bruno Alvaro (UFS)** analisa a publicação *Cavalaria e Nobreza: entre a História e Literatura*, livro autoral dos docentes Adriana Zierer e Álvaro Alfredo Bragança Júnior, que discute a cavalaria principalmente com base em fontes literárias da Península Ibérica e do mundo germânico. O professor **João Lupi (UFSC)** discorre sobre a importância do livro *La Edad Media em capítulos*, de Lídia Raquel Miranda, a qual busca oferecer um estudo introdutório sobre este período. Na terceira resenha da edição, a professora **Rita Pereira (UESB)** aborda a publicação *A escrita da história de um lado a outro do Atlântico*, coletânea organizada por Maria Eurídice Ribeiro e Susani França. O livro conta com a participação de docentes brasileiros e lusos, visando contribuir com a historiografia do medievo nos dois lados do Atlântico.

Esperamos através do dossiê **Centro e Periferia: conceitos e reflexões sobre novas perspectivas de perceber o Medieval** contribuir para as reflexões sobre os conceitos de centro e periferia e ensejar novos estudos sobre a temática proposta, visando enriquecer as abordagens sobre a chamada longa Idade Média, colaborando com visões críticas acerca deste período, tais como as proporcionadas pela revista *Brathair* nessa edição.